

**FACULDADE SANT'ANA
MARGARETE KUKI RIBEIRO**

**ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO ALEITAMENTO MATERNO NA
ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**PONTA GROSSA
2023**

MARGARETE KUKI RIBEIRO

**ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO ALEITAMENTO MATERNO NA
ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como
requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel
em Fonoaudiologia.
Orientadora: Prof^a: Cleomara Mocelin Salla

PONTA GROSSA

2023

AGRADECIMENTO

Chegou o momento de expressar meus sinceros agradecimentos em primeiro lugar a Deus, a quem me permitiu chegar até aqui, foram momentos difíceis e desafiantes, mas sempre me senti segura e confiante pois sempre soube que meus sonhos e projetos estavam nas suas mãos.

Agradeço ao meu esposo Zaqueu que esteve ao meu lado desde o início, me ajudando e apoiando em todos os momentos, vivendo esse projeto junto comigo o seu apoio foi fundamental para que eu concluísse a graduação.

Agradeço a minha filha Lavinya minha companheirinha de todas as horas, muitas vezes assistiu as aulas comigo quando eu precisava levá-la na faculdade. “Minha pequena, seu apoio e sua companhia me davam forças para continuar”, e é por você que eu cheguei até aqui.

Agradeço a minha mãe por todo carinho, cuidado, ensinamento e por todas as palavras que sempre me abençoou.

Agradeço a minha professora Isis por todo carinho e aprendizado e não medir esforços para me ajudar quando precisei. Agradeço as professoras Marcia, Cristiane e Alessandra por todo conhecimento compartilhado com tanta maestria, e carinho.

Agradeço em especial minha professora e orientadora Cleomara que sempre me fez buscar e acreditar no meu melhor, me incentivando e acreditando no meu potencial e sou muito grata por isso, uma profissional exemplar que não mediu esforços para me ajudar compreendendo minhas dificuldades, realmente me orientando e passando seus conhecimentos em toda a graduação e no TCC.

RESUMO

O aleitamento materno exclusivo (AME) é definido como a oferta exclusiva do leite materno direto da mama ou ordenhado. A gestação na adolescência é uma situação que traz preocupações em virtude dos de riscos ao recém nascido como a prematuridade, anomalias ou síndromes congênitas é maior, bem como as preocupações em relação a amamentação, considerando que muitas mães adolescentes ainda não estão preparadas para serem mães e por meio da influência de algumas pessoas ao redor estas acabam acatando algumas crenças em relação ao leite materno, acreditando que o mesmo é fraco ou que o aleitamento materno exclusivo aconteça de forma natural e leve ao desmame precoce. A pesquisa teve como objetivo geral levantar a atuação fonoaudiológica em relação ao aleitamento materno na adolescência. Metodologicamente este trabalho tratou-se de uma pesquisa com abordagem revisão bibliográfica. Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Google acadêmico, Pubmed, Bireme. Foram explorados artigos científicos, teses e dissertações, publicados em português, durante o período de 2013 a 2023, em acordo com o tema amamentação na adolescência e como um profissional fonoaudiólogo atua com esse tema. Os resultados apontaram que em relação a atuação da fonoaudióloga esta fornece orientação às mães adolescentes sobre a amamentação, podendo intervir também na função de deglutição com neonatos que apresentam dificuldades. Entretanto nenhum estudo incluído na pesquisa citou formas diferentes ou manejos que considerassem as especificidades do aleitamento materno na adolescência. A pesquisa conclui que a atuação fonoaudiológica busca esclarecer e incentivar a continuidade à lactação, acompanhando desde a assistência pré-natal, puerpério e puericultura, desenvolvimento do sistema sensório motor orofacial, orientações sobre as funções do sistema estomatognático e reforça a interação entre mãe e bebê. Sendo que em relação as dificuldades na amamentação na adolescência estas compreendem o retorno da mãe à escola; fissuras no mamilo; percepção materna da qualidade do leite; percepção materna da satisfação do filho após a mamada; cesárea; uso da chupeta; consumo de drogas ilícitas após o parto; momento da primeira lactação depois de 15 minutos pós-parto e também a hospitalização do filho após a alta. Além disso, a pesquisa evidenciou a falta de estudos fonoaudiológicos no aleitamento materno na adolescência.

Palavras- chave: adolescência, amamentação, Fonoaudiologia, aleitamento materno.

ABSTRACT

Exclusive breastfeeding (EBF) is defined as the exclusive provision of breast milk directly from the breast or expressed. Pregnancy in adolescence is a situation that raises concerns due to the risks to the newborn, such as prematurity, anomalies or congenital syndromes, as well as concerns regarding breastfeeding, considering that many teenage mothers are not yet prepared to be mothers. and through the influence of some people around them, they end up accepting some beliefs regarding breast milk, believing that it is weak or that exclusive breastfeeding happens naturally and leads to early weaning. The research had the general objective of surveying speech therapy activities in relation to breastfeeding in adolescence. Methodologically, this work was a research with a bibliographic review approach. To survey articles in the literature, a search was carried out in the following databases: Google Scholar, Pubmed, Bireme. Scientific articles, theses and dissertations were explored, published in Portuguese, during the period from 2013 to 2023, in accordance with the topic of breastfeeding in adolescence and how a professional speech therapist works with this topic. The results showed that in relation to the role of the speech therapist, she provides guidance to teenage mothers on breastfeeding, and can also intervene in the swallowing function with newborns who have difficulties. However, no study included in the research cited different forms or management that considered the specificities of breastfeeding in adolescence. The research concludes that speech therapy seeks to clarify and encourage continued lactation, including prenatal care, puerperium and childcare, development of the orofacial sensorimotor system, guidance on the functions of the stomatognathic system and reinforces the interaction between mother and baby. In relation to difficulties in breastfeeding during adolescence, these include the mother's return to school; nipple fissures; maternal perception of milk quality; maternal perception of the child's satisfaction after breastfeeding; cesarean section; pacifier use; consumption of illicit drugs after childbirth; moment of the first lactation after 15 minutes postpartum and also the child's hospitalization after discharge. Furthermore, the research highlighted the lack of speech therapy studies on breastfeeding in adolescence.

Keywords: adolescence, breastfeeding, Speech Therapy, breastfeeding.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Busca e Seleção dos artigos	15
Quadro 1 - Artigos incluídos na revisão	16
Figura 2 – Tipos de estudos	19

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 Problema de pesquisa	10
1.3 Objetivos	10
1.3.1 Objetivo Geral	10
1.3.2 Objetivos Específicos	10
2 METODOLOGIA	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO	13
4 RESULTADOS	16
5 DISCUSSÃO	20
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

Os benefícios do aleitamento materno para a saúde materno-infantil estão amplamente consolidados na literatura científica. O aleitamento materno exclusivo (AME) é definido como a oferta exclusiva do leite materno direto da mama ou ordenhado. Segundo Brito (2015) o aleitamento materno exclusivo é recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como única fonte de nutrientes e água durante os seis primeiros meses de vida, após esse período deve ser complementada com outros alimentos e não substituída, até os 24 meses de idade da criança ou mais.

O aleitamento materno é a melhor maneira de prover uma alimentação saudável garantindo o crescimento e desenvolvimento de recém-nascidos, pois contém água, vitaminas, sais minerais, imunoglobulinas, enzimas e lisozimas que são de fácil absorção e ainda confere proteção imunológica. Os benefícios do aleitamento materno são tanto para o bebê como também para a mãe, pois auxilia na involução uterina, reduz a probabilidade de câncer de mama, entre outros benefícios (WORLD HEALTH ORGANIZATION; UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND, 2009).

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) considera-se o período da adolescência entre 12 a 18 anos (Brasil 2022). Outros autores como Beretta *et al.* (2020) afirmam que a adolescência é o período entre 10 e 19 anos. A gestação durante esse período é considerada uma situação preocupante, pois os riscos de o recém-nascido ser prematuro, ter anomalias ou síndromes congênitas é maior. Também é durante esse período que por falta de maturidade, conhecimento e acolhimento da família que a mãe adolescente não amamenta o recém-nascido, pois ainda não estão preparadas para serem mães e através da influência de pessoas ao seu redor, de algumas crenças e costume de acreditar que o leite é fraco, prejudica que o aleitamento materno exclusivo aconteça de forma natural e leve ao desmame precoce.

O aleitamento materno é uma fase importante na vida do bebê e da mãe, existem fatores que influenciam para que esse processo não ocorra da melhor maneira ocasionando assim o desmame precoce. Portanto é necessário que o profissional Fonoaudiólogo possa contribuir avaliando a mamada, ouvindo e transmitindo informações relacionadas tanto ao aleitamento como para as implicações no bom desenvolvimento das estruturas orais (MEDEIROS; BATISTA; BARRETO, 2015).

Desta forma, o presente trabalho visa apresentar as dificuldades encontradas por mães adolescentes durante a amamentação. Espera-se que este trabalho possa contribuir para que o profissional de Fonoaudiologia possa intervir, orientar e ajudar as mães frente às dificuldades específicas das mães adolescentes.

1.1 Problema de Pesquisa

A pesquisa buscou responder a seguinte questão: o que os estudos científicos nacionais na Fonoaudiologia publicaram nos últimos anos sobre o aleitamento materno na adolescência?

1.2 Justificativa

A atuação da Fonoaudiologia é fundamental no contexto do aleitamento materno, orientando e apresentando a importância do ato de amamentar, pois muitas mães não conhecem o trabalho da Fonoaudiologia em relação a amamentação. Dessa maneira é necessário trazer essas informações para que o profissional seja procurado, intervindo no caso de dificuldades encontradas pelas mães-adolescentes e desmistificando mitos sobre a amamentação, para que assim se tenha sucesso no aleitamento.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

- Levantar a atuação fonoaudiológica em relação ao aleitamento materno na adolescência.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Apresentar as dificuldades do aleitamento materno na adolescência;
- Identificar fatores que contribuem para o desmame precoce e manutenção do aleitamento materno.

2 METODOLOGIA

Metodologicamente este trabalho tratou-se de uma pesquisa com abordagem revisão bibliográfica. A revisão integrativa é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A primeira fase da revisão integrativa compreendeu a elaboração da pergunta norteadora, sendo que esta determina quais serão os estudos incluídos, os meios adotados para a identificação e as informações coletadas de cada estudo selecionado; a segunda fase compreendeu a busca ou amostragem na literatura, a qual deve ser ampla e diversificada, abrangendo a procura em bases eletrônicas, busca manual em periódicos, as referências descritas nos estudos selecionados, o contato com pesquisadores e a utilização de material não-publicado; a terceira fase compreendeu a coleta de dados, os quais incluem a definição dos sujeitos, metodologia, tamanho da amostra, mensuração de variáveis, método de análise e conceitos embasadores empregados; a quarta fase compreendeu a análise crítica dos estudos incluídos, esta fase exigiu uma abordagem organizada de forma a ponderar o rigor e as características de cada estudo, para tanto propôs-se uma hierarquia das evidências em seis níveis; a quinta fase compreende a discussão dos resultados, onde a partir da interpretação e síntese dos resultados, faz-se a comparação dos dados evidenciados na análise dos artigos ao referencial teórico; a última fase compreendeu a apresentação da revisão integrativa, sendo que um dos métodos para a análise dos dados de uma pesquisa qualitativa está ligada com a variedade de achados da revisão integrativa, esta abrange a redução, exposição e comparação, e ainda na conclusão e verificação dos dados (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Google acadêmico, Pubmed, Bireme. Para a pesquisa foram considerados os respectivos descritores ou palavras-chave: adolescência, amamentação, atuação fonoaudiológica.

Foram explorados artigos científicos, teses e dissertações, publicados em português, durante o período de 2013 a 2023, em acordo com o tema amamentação na adolescência e como um profissional fonoaudiólogo atua com esse tema. Foram excluídos artigos que não estavam de acordo com o tema; que fossem também

revisões da literatura e que não apresentassem a idade das mães participantes das pesquisas.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Freitas *et al.* (2020) explicam que a adolescência vai dos 10 aos 19 anos, é nesse momento em que o corpo passa por diversas transformações, trazendo novas descobertas. Muitas adolescentes começam a vida sexual precocemente e por não ter instruções e conhecimento acabam não se prevenindo, resultando em uma gestação. Quando a gravidez na adolescência acontece, a maioria não está preparada para o processo de cuidar de um filho, assim, essas mães precisam de apoio para enfrentar a nova realidade.

De acordo com Souza *et al* (2016), estudos mostram que bebês de mães adolescentes têm grande chance de nascer prematuro, com peso baixo, maior índice de doenças e mortes infantis e neonatais, comparado aos recém-nascidos de mães adultas. Mães adolescentes podem se sentir mais inseguras, pois muitas vezes não têm conhecimento suficiente sobre amamentação, dessa forma, desmamando precocemente, causando consequências na vida do bebê.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) (2009) recomenda que o aleitamento materno exclusivo seja feito até os 6 meses de vida da criança, e completando até 24 meses ou mais, os bebês não podem receber alimentos antes, pois,

O fato de as crianças nascerem com o sistema imunológico e gastrointestinal imaturos faz com que a introdução precoce de outros alimentos antes dos 6 meses de idade aumenta os riscos de problemas digestivos, respiratórios e renais, além de interferir de forma negativa na formação dos hábitos alimentares (FREITAS *et al.*, 2020, p. 1).

O leite materno é uma fonte muito rica de nutrientes, sendo o mais adequado para um desenvolvimento saudável do bebê, pois traz diversos nutrientes necessários para isso, como, por exemplo, o bebê tem menos probabilidade de ficar doente. A amamentação também é benéfica para a mãe, como a diminuição do risco de anemia depois do parto, além de ajudar o útero a voltar ao seu tamanho normal e na perda de peso (FARIA *et al.*, 2021).

O ato de amamentar é socialmente considerado natural, porém não é, pois envolve fatores biossocial, psicológico, escolha (se a mãe quer ou não amamentar), portanto existem muitas crenças e paradigmas sobre a amamentação e o leite materno, principalmente nas mães adolescentes, que podem ter menos conhecimento

sobre a importância e benefícios do aleitamento materno. As mães adolescentes passam por muitas situações que as adultas têm maior “controle”, por exemplo, essas mães podem sofrer por insegurança de não saber como lidar com o novo, além de que, muitas não têm o apoio da família e por isso não tem as informações necessárias, assim como, essas adolescentes podem voltar a estudar e por isso acabam fazendo o desmame precoce (FROTA; MARCOPITO, 2004).

Além de diversos fatores que podem influenciar para que o aleitamento não aconteça, também é possível citar a dificuldade de produção láctea, o interesse do bebê pela mama.

Portanto é nesse sentido que a o profissional fonoaudiólogo vai atuar, devido ao seu conhecimento sobre o crescimento das estruturas e desenvolvimento do sistema Estomatognático o profissional avalia e direciona a mãe no posicionamento do bebê e na pega do seio materno, se atenta na devida atividade muscular do bebê, observa como o frênulo lingual está se comportando durante a sucção, está do lado da mãe apoiando e levando ao sucesso no aleitamento beneficiando tanto o bebê quanto a mãe, tornando um momento agradável para os dois. Mostrar a importância da amamentação para que a mãe tenha mais motivos para tentar.

Segundo Neiva *et al* (2003) o ato do aleitamento materno estimula o crescimento da mandíbula, proporcionando o desenvolvimento adequado entre as estruturas, a postura correta de língua e lábios, respiração nasal e outras funções como mastigação, sucção, articulação e o vínculo afetivo entre mãe e bebê. Assim, promover o aleitamento materno é fundamental para o desenvolvimento integral do bebê.

Apesar dos benefícios que o aleitamento materno apresenta, algumas mães, principalmente as adolescentes, encontram dificuldades na hora da amamentação causando, desse modo, o desmame precoce e o uso de mamadeira. Os fatores estão relacionados a crenças como leite fraco, falta de informações de profissionais para a mãe, o choro do bebê relacionada a mitos que o leite pode não estar sustentando, fazendo com que essa mãe com falta de experiência e orientações desmame antecipadamente (SOUZA *et al.*, 2016). Instruir e orientar a mãe sobre o ato de amamentar é essencial, é importante que se entenda que é difícil o bebê que mama de forma correta na primeira mamada, pois ainda mãe e filho não se conhecem e aos poucos a relação se torna satisfatória, dessa forma, deve ser esclarecida acerca dos reflexos do bebe, como quando algo toca a sua boca, ele vira em direção, abre a boca

coloca a língua para fora e para baixo e também é importante que a mãe saiba segurar sua mama e posicionar o bebê, pois se a pega estiver incorreta, pode provocar fissuras. Algumas mães adolescentes acreditam se está doendo o bebê está mamando bem, porém ele mama menos e por isso pode ter choro constante, deixando a mãe tensa e ansiosa, a posição da mãe na hora de amamentar deve ser confortável e que o bebê abocanhe quase toda a região do mamilo, evitando assim as fissuras, é importante orientar sobre os problemas da mama, como ingurgitamento mamário, que causa o empedramento do leite causando dor e conseqüentemente o desmame precoce (JUNQUEIRA, 2005).

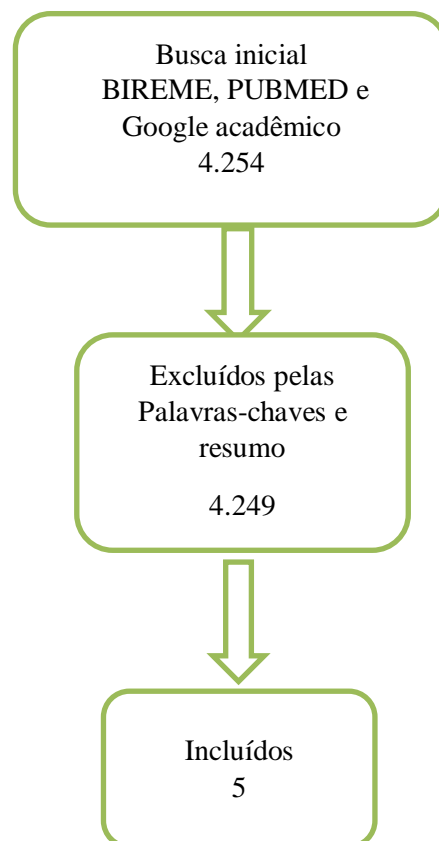
Diante dessas demandas, o fonoaudiólogo é o profissional habilitado para atuar no contexto da amamentação, desde o pré-natal, contribuindo para a amamentação eficaz. Com o acompanhamento às mães recebem as orientações necessárias para manter o aleitamento materno, reconhecendo todos os seus benefícios, por isso vê-se a necessidade de instruções, principalmente em mães adolescentes que são inexperientes, inseguras e que podem ser influenciadas por terceiros. O profissional atua orientando e dando apoio às mães e ajudando a resolver intercorrências da lactação, prevenção de fissuras e massagem realizados nos mamilos, após nascimento ajuda na pega correta, e todo o sistema estomatognático que incluem o ato de amamentar (ALBUQUERQUE *et al.*, 2010).

De acordo com Macedo (2012), o fonoaudiólogo trabalha na sucção com várias técnicas e manejos, como por exemplo técnica do dedo mínimo enluvado. O fonoaudiólogo também pode ajudar na promoção à saúde atuando junto com uma equipe interdisciplinar de um modo que muitas vezes a fatores aquém das dificuldades fisiológicas de amamentar, podendo ser questões sociais, culturais e emocionais dessa mãe adolescente, e que ela não se sinta obrigada a amamentar, de um modo respeitando suas dificuldades e que entenda que é um ato de amor e vínculo com seu bebê.

4 RESULTADOS

A seguir apresenta-se um fluxograma com os resultados da busca e seleção dos artigos que foram pesquisados, os que foram excluídos pelas palavras-chaves e pelo resumo, bem como os que foram incluídos para o estudo.

Figura 1: Busca e Seleção dos artigos



Fonte: elaborado pelas autoras, 2023

A seguir são apresentados os artigos que foram selecionados para o estudo. Dessa forma com o objetivo de extrair as informações chaves de cada artigo que foi selecionado, utilizou-se o seguinte instrumento de coleta de dados, conforme tabela abaixo:

Quadro 1. Artigos incluídos na revisão

Título/ Autor/ Revista/ Ano	Métodos	Objetivos	Resultados	Conclusões
<p>Influência da orientação sobre aleitamento materno no comportamento das usuárias de um hospital universitário.</p> <p>Autores: Escarce Andrezza Gonzalez; et al.</p> <p>Revista CEFAC.</p> <p>2013.</p>	<p>Estudo observacional descritivo realizado no laboratório de fonoaudiologia do Hospital das Clínicas da UFMG. Realizado com 250 mães, com idade entre 18 e 45 anos.</p>	<p>Verificar a influência da orientação recebida acerca do aleitamento materno no conhecimento e condutas de mães usuárias de um hospital universitário.</p>	<p>os resultados mostraram que as mães que receberam orientação demonstraram maior conhecimento acerca da idade adequada para se ofertar outros alimentos (p=0,001), dos utensílios utilizados para alimentação (p=0,031) da desvantagem da mamadeira (p=0,037) e da chupeta (p=0,019). Somente as mães orientadas tanto no pré quanto no pós-natal relataram utilizar a seringa para alimentação (p=0,045). o percentual de mães que amamentam em livre demanda e que sabem como armazenar o leite foi maior entre aquelas que haviam recebido orientação acerca do assunto</p>	<p>O estudo evidenciou que, dentre as mães entrevistadas, ter recebido orientação sobre o aleitamento materno não determinou maior conhecimento acerca do assunto, ressaltando, a necessidade de se ter uma equipe multidisciplinar atuando nas orientações às mães, bem como a importância da participação do fonoaudiólogo.</p>
<p>Aleitamento materno e aspectos fonoaudiológicos: conhecimento e aceitação de mães de uma maternidade.</p> <p>Autores: Andréa Monteiro Correia Medeiros; Bruna Gonçalves Batista; Ikaro Daniel de Carvalho Barreto.</p>	<p>Estudo intervencionista e comparativo. Teste de assertividade com 163 participantes, enfocando aspectos de aleitamento materno, linguagem, motricidade orofacial/fala e audição. As mães tinham entre 13-45 anos, sendo algumas adolescentes.</p>	<p>Investigar o conhecimento de mães sobre aleitamento materno e aspectos fonoaudiológicos, comparando mães internadas na Unidade Canguru e no Alojamento Conjunto, considerando tempo de internação; e verificar a aceitação sobre a intervenção grupal realizada.</p>	<p>Os resultados demonstram que a maioria dos apontamentos foi em relação a linguagem, com (98% do grupo 1 e 95% do grupo 2, aparecendo em seguida a motricidade orofacial/fala (com 72% de ambos os grupos), na sequência o aleitamento materno (com 45% do grupo 1 e 39% do grupo 2) e audição (com 36% do grupo 1 30% do Grupo 2).</p>	<p>A atividade de educação em saúde proporcionou acesso à informação, independente do tempo e tipo de internação dos sujeitos envolvidos. A boa aceitabilidade da intervenção permitiu inferir sobre a viabilidade de serem ampliadas práticas dessa natureza no ambiente hospitalar.</p>

Revista Audiol., Commun. Res. 2015.				
Abandono do aleitamento materno exclusivo em mães adolescentes: um estudo de coorte em unidades básicas de saúde. Autoras: Hernández, María Isabel Nuñez ; RISC O Maria Luiza. Revista latino-americana de enfermagem. 2022	Pesquisa de campo\ estudo de corte com abordagem epidemiológica, apoiada no paradigma positivista, com entrevistas com 105 mães adolescentes, com idade entre 15 e 19 anos, acompanhadas aos 2, 4 e 6 meses de idade da criança.	Analisar os fatores associados ao abandono do aleitamento materno exclusivo em mães adolescentes durante os primeiros 6 meses de vida do bebê.	Os resultados mostram que incidências cumulativas de abandono do aleitamento materno exclusivo foram de 33,3%, 52,2% e 63,8%, aos 2, 4 e 6 meses dos bebês. As variáveis que permaneceram final foram percepção materna sobre a qualidade do leite, uso de chupeta (e horário da primeira sessão de amamentação).	A pesquisa conclui que a maior taxa de abandono ocorre antes do quarto mês. A percepção de leite de má qualidade pela mãe adolescente e o uso de chupeta são fatores que favorecem o abandono do aleitamento materno exclusivo. Sendo que a determinação dos fatores associados ao abandono da amamentação pode permitir o seu manejo oportuno, principalmente em populações mais vulneráveis.
Falando em Amamentação": a contribuição da fonoaudiologia em grupos de gestantes e puérperas. Autoras: Almeida, Sheila; Ramos, Natasha; Bonamigo, Andrea. Repositório institucional da UFSC. 2014.	Pesquisa de campo, no qual foram realizadas palestras com a fonodóloga, participando no decorrer do projeto 3 mil gestantes e puérperas, com idades de 18 a 40 anos. OBS: não destaca por idade	levar à gestante e as puérperas da rede pública de Porto Alegre (Hospital Santa Clara da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre e Unidades Básicas de Saúde do Distrito Docente Assistencial Norte-Eixo Baltazar) conhecimento sobre aleitamento materno, o tempo em que se deve amamentar e os benefícios do mesmo para saúde global	O projeto foi desenvolvido durante 4 anos, os resultados mostram que este possibilitou o esclarecimento de dúvidas e receberam orientação sobre uso de bicos e mamadeiras, tempo de amamentação, dificuldades de oferecimento do seio materno quando houver rachaduras e fissuras, e onde realizar o Teste da Orelhinha,	Neste período houve um predomínio de dúvidas referentes a uso de bicos e mamadeira, tempo de amamentação, dificuldades de oferecimento do seio materno quando houver rachaduras e fissuras, onde realizar o Teste da Orelhinha. além de orientar gestantes e puérperas, o projeto também procurou divulgar seus dados e sua contribuição em congresso, semanas científicas, seminários e gerou uma pesquisa referente às dúvidas que gestantes e puérperas apresentavam sobre o aleitamento materno, buscando guiar a fala da fonoaudiologia baseada nos dados encontrados na pesquisa. O projeto ainda

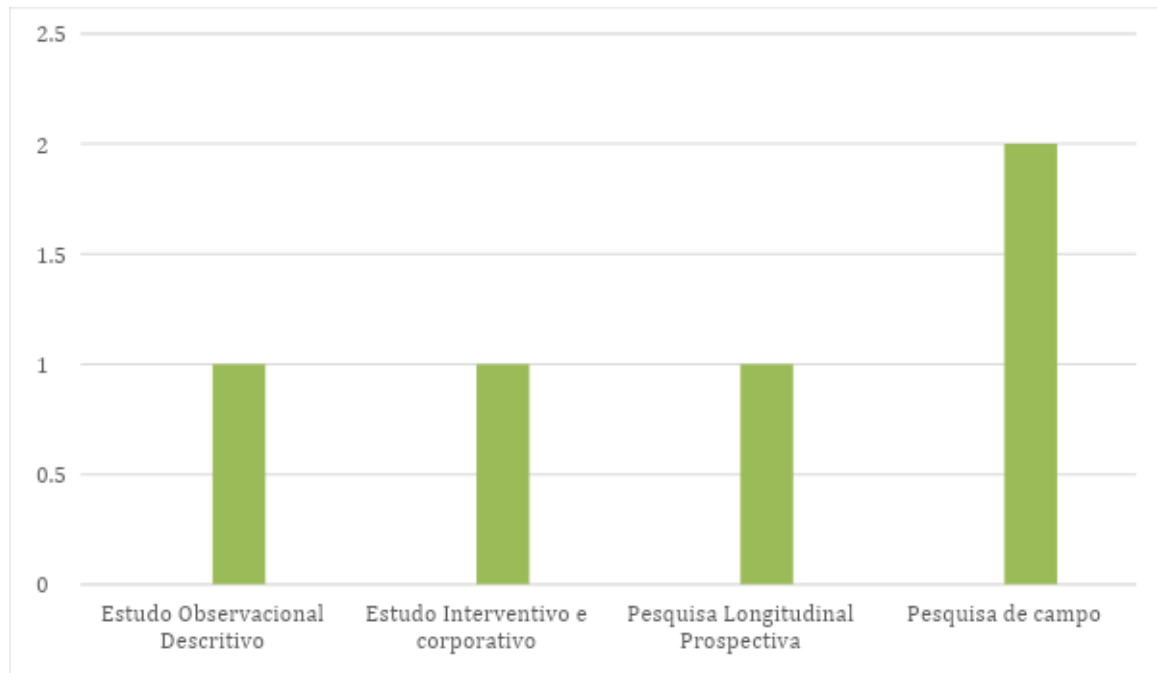
		tanto da mãe quanto do bebê, sempre focando na saúde fonoaudiológica		prevê a sua expansão nas Unidades Básicas de Saúde, ampliando o número de participantes, tanto alunos como da comunidade.
<p>Análise da confiança materna para amamentar e duração do aleitamento exclusivo entre mães adolescentes.</p> <p>Autora: Conde, Raquel Germano.</p> <p>Digital Library USP. 2022</p>	<p>Pesquisa longitudinal prospectiva observacional e analítica, realizada no alojamento conjunto CRSM-MATER, em Ribeirão Preto/SP, com 160 nutrízes adolescentes, com idade média de 16 anos. Para a coleta de dados, foi aplicado questionário sobre informações sociodemográficas e obstétricas e o instrumento Breastfeeding Self-Efficacy Scale (BSES)</p>	<p>Verificar a confiança materna na amamentação entre as mães adolescentes; identificar a prevalência de aleitamento materno exclusivo nas faixas de 30, 60 e 180 dias de vida; verificar a associação entre confiança no aleitamento materno para as adolescentes e duração do aleitamento materno exclusivo, nos intervalos de 30, 60 e 180 dias pós-parto.</p>	<p>Os resultados mostram que aos 30 dias após o parto, 62% estavam amamentando o bebê somente com o leite materno; aos 60 dias, 52,59% mantinham AME; 16% das mães adolescentes mantiveram o AME aos 180 dias após o parto; sendo que a média final foi de 75,56 dias.</p>	<p>Conclui-se que a alta confiança não foi preditora da prevalência do aleitamento materno exclusivo entre mães adolescentes, mas foram identificados fatores que influenciaram a confiança para amamentar. As adolescentes que não tiveram nenhuma complicação durante gravidez ou trabalho de parto apresentaram maior confiança na amamentação.</p>

Fonte: autoras, 2023.

5 DISCUSSÃO

Ao que se refere a distribuição dos tipos de estudos encontrados o gráfico a seguir mostra o tipo de estudo mais encontrado.

Figura 2. Tipos de Estudos



Fonte: autoras, 2023

De acordo com os resultados verifica-se que a pesquisa de campo se sobressai em detrimento dos demais tipos de estudo.

Considerando ainda que apesar dos artigos selecionados terem a participação da Fonoaudiologia alguns não especificam claramente a sua atuação.

Em relação a atuação da Fonoaudiologia o estudo de Medeiros; Batista; Barreto (2015) aponta que o trabalho desta profissional compreendeu pesquisa e orientação a adolescentes quanto à amamentação, dinâmica grupal com mães, cuidados com o bebê, a importância da participação de gestantes em ações de promoção de saúde bucal referente à mãe e ao seu bebê; desenvolvimento do sistema sensório motor orofacial, de forma preventiva, orientações sobre as funções do sistema estomatognático, como sucção, respiração, deglutição, mastigação e fala, aspectos

auditivos e também atividades de apoio às mães para a melhorar a permanência no hospital.

Ainda conforme Medeiros; Batista; Barreto (2015) a atuação desta profissional promove a troca de conhecimento com pais e familiares sobre os cuidados maternos devidamente realizados, a maturação infantil, a importância da interação entre a família e o bebê, principalmente pelas genitoras, bem como busca favorecer a alta hospitalar mais precoce, reduzindo gastos.

No estudo de Almeida Ramos; Bonamigo (2023) afirmam que a atuação da fonoaudióloga compreendeu orientações a mães adolescentes sobre aleitamento materno, o tempo em que se deve amamentar e os benefícios do mesmo para saúde global tanto da mãe quanto do bebê. Sendo que os estudos de Escarce et al., (2013) concordam sobre a atuação da Fonoaudiologia em relação à orientação das mães sobre a amamentação, englobam também orientações sobre a idade adequada para se ofertar outros alimentos; os utensílios utilizados para alimentação; e a desvantagem do uso da mamadeira.

Ainda em relação a atuação da fonoaudióloga, os estudos de Almeida; Ramos; Bonamigo (2023) consideraram que houve oportunidades de esclarecimento de dúvidas com a fonoaudióloga sobre uso de bicos e mamadeira, tempo de amamentação, dificuldades de oferecimento do seio materno quando houver rachaduras e fissuras e onde realizar o Teste da Orelhinha. Os estudos de Franklin e Ramos (2021) também concordam sobre a atuação da fonoaudióloga afirmando que esta profissional tem atuação direta nos primeiros dias de vida do recém-nascido, pois propicia melhora no padrão do aleitamento natural, tendo em vista o desenvolvimento ósseo e muscular do sistema estomatognático, em função da intensa atividade muscular da região peribucal, considerando que o mesmo irá agir nas desordens dessas funções, sendo que encontra-se habilitado para intervir no sistema motor oral do bebê, avaliando possíveis disfunções orais, como a desordens da sucção do bebê.

Nenhum estudo incluído na pesquisa citou formas diferentes ou manejos que considerassem as especificidades do aleitamento materno na adolescência, o que levantamos como ponto importante para atuação fonoaudiológica, como também bem citam Machado, Meira e Madeira (2003) “para as adolescentes, muitas vezes as ações implementadas não consideram as suas diversidades e singularidades e, sem

terem suas necessidades atendidas, as adolescentes podem se sentir pressionadas a amamentar causando insegurança, desconforto e insatisfação com esta prática”.

Ainda sobre a atuação da fonoaudióloga em outra pesquisa realizada por Almeida; Ramos; Bonamigo (2023) ressaltam que esta profissional desempenha papel de educadora, pois orienta, esclarece e estimula a dar continuidade à lactação desde a assistência pré-natal, puerpério e puericultura, podendo intervir também na função de deglutição com neonatos que apresentam dificuldades.

Em relação a manutenção do aleitamento materno, o estudo de Germano (2022) com 160 nutrizas adolescentes apontou que aos 30 dias após o parto, 62% estavam amamentando o bebê somente com o leite materno; aos 60 dias, 52,59% mantinham AME; 16% das mães adolescentes mantiveram o AME aos 180 dias após o parto; sendo que a média final foi de 75,56 dias. Neste contexto, a maioria das mães apresentou alto nível de confiança para amamentar, com um total de 56,90%. Sendo que em um estudo citado por Conde (2016), 62% das mães adolescentes mantiveram a AME no primeiro mês; 52,59% no segundo mês e 16% mantiveram a AME até o sexto mês de vida da criança. Desta forma podemos considerar que só informações e preparos não são suficientes para a continuidade do aleitamento materno em mães adolescentes, desta forma a Fonoaudiologia com seu importante papel no aleitamento materno precisa considerar as questões específicas da maternidade na adolescência que influencia na continuidade do aleitamento materno. Ainda conforme o estudo de Germano (2022), mesmo com alta confiança esta não influenciou na prevalência do aleitamento materno exclusivo entre mães adolescentes, mas foram identificados fatores que influenciaram a confiança para amamentar. As adolescentes que não tiveram nenhuma complicação durante gravidez ou trabalho de parto e/ou parto apresentaram maior confiança na amamentação.

Sobre os fatores contribuintes do desmame precoce Hernandez (2017) em seu estudo realizado com 150 mães adolescentes acompanhadas aos dois, quatro e seis meses de vida de seus filhos, as quais apontam como causas o retorno da mãe à escola; fissuras no mamilo; percepção materna da qualidade do leite; percepção materna da satisfação do filho após a mamada; cesárea; uso da chupeta; consumo de drogas ilícitas após o parto; momento da primeira lactação depois de 15 minutos pós-parto e hospitalização do filho após a alta. Apesar da idade ter sido avaliada, a idade nesse estudo não foi associada ao desmame.

Em relação às dificuldades na amamentação Acheampong; Ganga-limando; Aziato (2022) apresentam um estudo realizado com adolescentes entre 13 e 19 anos as quais afirmaram que enfrentaram sentimentos de descrença, ansiedade, culpa e também desafios, sendo que as mesmas estavam cientes quanto aos benefícios da amamentação, porém mostravam-se céticas quanto aos resultados esperados, sendo que algumas acreditavam que a amamentação exclusiva é uma ameaça à vida, aumenta o risco de doenças e atraso o desenvolvimento e o crescimento do bebê.

Em uma outra revisão realizada por Franklin e Ramos (2021) as dificuldades para amamentação apontadas pelas mães foram a presença de rede de apoio social, prática anterior em amamentação, problemas com a mama e mamilo (mamilos pouco elásticos, planos, invertidos ou excessivamente longos), bem como aspectos culturais e psicológicos e ainda os relacionados aos recém-nascidos como as disfunções orais e comportamento.

Já Martins *et al.* (2023) também afirmam sobre as dificuldades na amamentação em um estudo realizado com 1.251 participantes, sendo 800 mães adolescentes e 450 mulheres que amamentaram na adolescência de doze estados do Brasil, os resultados apontaram que as principais dificuldade encontradas foram a influência de fatores biopsicossociais e culturais, falta de apoio dos profissionais de saúde e falta de conhecimento no manejo da lactação, problemas mamários, sofrimento, ansiedade e falta de confiança na capacidade de amamentar, desencadeando a introdução de outros alimentos, com o uso de mamadeiras, bicos e chupetas, interferindo no AM e na vivência da mãe adolescente em amamentar. Sendo que o estudo ainda destacou falta de informação sobre o preparo das mamas no pré-natal, e quatro estudos apontaram a primiparidade como sendo responsável pela ausência de conhecimento das mães adolescentes em relação a amamentação.

Observa-se neste contexto uma semelhança entre os dois estudos citados acima em relação aos aspectos culturais e conhecimentos sobre a amamentação e os aspectos levantados nessa revisão.

Sobre os fatores que contribuíram para o desmame precoce, um estudo de Cardillo (2013) feito com 72 adolescentes entre 13 e 19 anos relata que (4,2%) delas afirmam que seu leite secou, (2;8%) afirmam que o bebe não queria pegar; uma (1,4%) alegou que não tinha vontade de amamentar; uma, (1,4%) que tinha pouco leite; sendo que 29 adolescentes (40,3%) alegaram dificuldades para amamentar; entre elas 15

(20,8%) alegaram que o bico rachou, 12 (16,7%) que o leite empedrou, 2 (2,8%) que o leite secou, e uma (1,4%) que o bebê não queria pegar.

Na pesquisa realizada observou-se que houve uma predominância da atuação da fonoaudióloga e que está se sobressai quanto a orientação á mães adolescentes sobre a amamentação e cuidados com o bebê, promovendo uma interação visando a construção do conhecimento. Observou-se ainda que a fonoaudióloga também procurou orientar as mães em relação à saúde do bebê promovendo troca de conhecimentos com pais e familiares e maior interação da família com o bebê.

Os estudos apontaram a relevância do comprometimento desta profissional na orientação em relação a amamentação nos primeiros dias de vida do bebê, a fim de auxiliar para evitar o desmame precoce e cuidados ao recém-nascido.

Considerando desta forma que os resultados encontrados concordam em relação a atuação da fonoaudióloga quanto a orientação às mães adolescentes sobre a amamentação, podendo intervir também na função de deglutição com neonatos que apresentam dificuldades.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostrou que os trabalhos em relação a atuação fonoaudiológica apontam que sua atuação abrange orientação às mães adolescentes em relação aos cuidados com o bebê e aleitamento materno, sobre a importância da participação de gestantes em ações de promoção de saúde bucal referente à mãe e ao seu bebê; desenvolvimento do sistema sensorio motor orofacial, orientações sobre as funções do sistema estomatognático, aspectos auditivos, atividades de apoio às mães para a melhorar a sua permanência no hospital, orientações em relação a idade adequada para se ofertar alimentos, sobre a desvantagem do uso da mamadeira, tempo de amamentação, sobre as dificuldades de oferecimento do seio materno quando houver rachaduras e fissuras, e onde realizar o Teste da Orelhinha, atua também no esclarecimento e incentivo na continuidade à lactação desde a assistência pré-natal, puerpério e puericultura, bem como procura reforçar a interação entre a família e o bebê, principalmente pelas genitoras e busca favorecer a alta hospitalar mais precoce, reduzindo gastos. Entretanto nenhum estudo incluído na pesquisa citou formas diferentes ou manejos que considerassem as especificidades do aleitamento materno na adolescência, o que levantamos como ponto importante para atuação fonoaudiológica.

Em relação as dificuldades do aleitamento materno na adolescência nossa pesquisa mostrou que na adolescência as dificuldades são retorno da mãe à escola; fissuras no mamilo; percepção materna da qualidade do leite; percepção materna da satisfação do filho após a mamada; cesárea; uso da chupeta; consumo de drogas ilícitas após o parto; momento da primeira lactação depois de 15 minutos pós-parto e também a hospitalização do filho após a alta.

Nossa pesquisa mostrou também que em relação a manutenção do aleitamento materno a confiança para amamentar possui grande influência para que a mãe adolescente continue mantendo a amamentação exclusiva até o sexto mês de vida do bebê.

Conclui-se que a atuação da fonoaudióloga é relevante na orientação e cuidados quanto á amamentação nos primeiros dias de vida do bebê, auxiliando para evitar o desmame precoce e cuidados ao recém-nascido, promovendo interação e construção de conhecimentos.

Em virtude do pouco número de artigos sobre a temática, evidencia-se que esse ainda é um campo que precisa ser estudado e receber mais suporte da Fonoaudiologia.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, S. S. L et al. A influência do padrão de aleitamento no desenvolvimento de hábitos de sucção não nutritivos na primeira infância. **Ciência e Saúde Coletiva**. V. 15, p. 371-378, 2010.

ALMEIDA, Sheila; RAMOS, Natasha; BONAMIGO, Andrea. Falando em amamentação: a contribuição da fonoaudiologia em grupo de gestantes e puérperas. 31º SEURS Seminário de Extensão universitária da região sul. **Anais...**Porto Alegre, 2014. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/117238/Sa%c3%bade%20-%20Falando%20em%20Amamenta%c3%a7%c3%a3o%20%281%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 02.jul.2023.

ACHEANPONG, Angela Kwartemaa; GANGA-LIMANDO Makombo; AZIATO, Lydia. Exploração qualitativa das barreiras percebidas da amamentação exclusiva entre adolescentes grávidas na região da Grande Accra, em Gana. **BMC Saúde Pública**, v. 22, 2022. Disponível em:

<https://bmcpublikealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-022-14277-4#citeas>. Acesso em: 28.set.2023.

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente. Secretaria nacional dos direitos da criança e do adolescente. Ministério da mulher, da família e dos direitos humanos. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/eca-2023.pdf>. Acesso em: 04.out.2023.

CARDILLO, Vanessa Augusto. Sintomas depressivos no período pós parto e a prática do aleitamento materno entre adolescentes. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 82 p. 2013.

CONDE, Raquel Germano. Análise da confiança materna para amamentar e duração do aleitamento materno exclusivo entre mães adolescentes. **Biblioteca virtual em saúde**, Ribeirão Preto, s/n, 105 p. 2016. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1442747>. Acesso em: 02. agost.2023.

ESCARCE, Andrezza Gonzalez; et al., Influência da orientação sobre aleitamento materno no comportamento das usuárias de um hospital universitário. **Revista CEFAC**, v.15., n.6, 2013. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/rcefac/a/njqs9ZYR8KKtnYdFLR7myCG/#>. Acesso em: 10. agost.2023.

FARIA, D. G. S. et al. Perfil de mães adolescentes no ambulatório de aleitamento materno de um hospital-escola do noroeste paulista. **Cuid Arte Enferm**. Catanduva, v15, n.1, p.17-21, jan./jun.2021. Disponível em:

<http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2021v1/p.17-21.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2022.

FRANKLIN, V. K. de S. RAMOS, P. F. C. **Os desafios da intervenção fonoaudiológica no aleitamento materno: revisão integrativa.** Faculdade de Ensino Superior Piauí. v.10, n1. jan. 2021. Acesso em 15 março 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11813/10586>

FREITAS, T. S. A et al. A importância do incentivo ao aleitamento materno exclusivo em mães adolescentes. **Master Editora**, Manhuaçu, V.32, n.1, p.72-7, set./nov. 2020. Disponível em: < https://www.mastereditora.com.br/periodico/20200907_163624.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2022.

FROTA, D. A. L.; MARCOPITO, L. F. Amamentação entre mães adolescentes e não-adolescentes, Montes Claros, MG. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 38, n.1, p. 85-92.2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/48kk8cw87rdkzH4q6yvpSDf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 ago. 2022.

HERNÁNDEZ, Maria Isabel Nuñez. Abandono do aleitamento materno exclusivo em mães adolescentes: estudo de coorte. Biblioteca virtual em saúde, São Paulo, 144 p., 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1380843>. Acesso em: 10.jul.2023.

JUNQUEIRA, P. Amamentação, Hábitos Orais e Mastigação: Orientações, Cuidados e Dicas. 3. ed. Rio de Janeiro: **Revinter**, 2005.

MACEDO, A.R.V.C. O desenvolvimento das habilidades de alimentação do bebê no primeiro ano de vida: uma perspectiva fonoaudiológica de promoção de saúde. 2012. Tese (Doutorado)- Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 2012.

MARTINS, Bianca Oliveira Souza; et al., Dificuldades de mães adolescentes com a amamentação no contexto brasileiro: revisão integrativa. **Revista Saúde.Com**, v.19, n.1, 2023. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/11099/7425>. Acesso em: 30.set.2023.

MACHADO, F. N.; MEIRA, D. C. S.; MADEIRA, A. M. F. Percepções da família sobre a forma como a adolescente cuida do filho. **Rev. Esc. Enferm.** USP, São Paulo, v. 37, n. 1, p. 11-18, mar. 2003

MEDEIROS, Andréa Correia Monteiro; BATISTA, Bruna Gonçalves; BARRETO, Ikaro Daniel de Carvalho. Aleitamento materno e aspectos fonoaudiológicos: conhecimento e aceitação de mães de uma maternidade. **Audiol., Commun. Res.**, v 20, n.3, Jul-Sep 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/z8dtZNywFYKhSgpdzR8T3ds/#>. Acesso em: 01. agost.2023.

OLIVEIRA, Silvia Taveres. **Resolução CFFa nº 661, de 30 de março de 2022.** DOU. seção 1. abril 2022. Acesso em 23 de abril de 2023. Disponível em: http://fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes_html/CFFa_N_661_22.htm

SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE, DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. 112 p. 12 – (Série A. Normas e Manuais Técnicos (Cadernos de Atenção Básica, n. 23). Acesso em 17 de maio de 2023. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf

SOUZA, M. T.de S., SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v.8, n.1, p.102-106, 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION; UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND. Baby-friendly hospital initiative: revised, updated and expanded for integrated care. Section, Background and implementation. Geneva: World Health Organization, 2009.